

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II
PROFESSOR: HÉBER LAVOR

ALUNOS:

JOÃO DEIVI PEREIRA DOS REIS	05010003701
OTÁVIO DE JESUS SANTOS	01010003101

TURMA: 01030
TURNO: NOITE
1º SEMESTRE/2009

APRESENTAÇÃO

Este estudo foi realizado com o objetivo de demonstrar a importância da análise de balanços na gestão empresarial. Por entendermos que esta análise é de extrema necessidade e fundamental importância para a tomada de decisão em uma gestão competente e eficiente na atual conjuntura.

Para uma boa gestão é essencial que se conheça os fatos relevantes que ocorrem em uma empresa para se otimizar as tomadas de decisões. Uma das ferramentas que auxiliam nestas decisões é a análise de balanços. A análise de balanços avalia as mudanças patrimoniais como um todo verificando as suas causas e consequências. Para aqueles que desejam compreender melhor o quê e como ocorre essas mudanças deverá compreender a análise de balanços.

Neste trabalho, nos deteremos a analisar a empresa Lojas Americanas, demonstrando para tanto como funcionam: os índices de liquidez, quociente de endividamento, indicadores de atividade, indicadores de rentabilidade, entre outros.

ÍNDICE

Sobre a Empresa	4
Índices de Liquidez.....	5
Liquidez Geral	5
Liquidez Corrente	5
Liquidez Seca	5
Liquidez Imediata	6
Quociente de Endividamento.....	7
Indicadores de Atividade	9
Giro de ativos.....	9
Giro do estoque	9
Prazo médio de recebimento	9
Prazo médio de pagamento.....	9
Quociente de posicionamento relativo	9
Indicadores de Rentabilidade	11
Taxa de Retorno dos Investimentos (TRI)	11
Margem Líquida (ML).....	12
Giro do Ativo (GA)	12
Fator de Insolvência.....	13
Overtrading.....	15
Principais causas do desequilíbrio Econômico-financeiro	15
Causas externas.	15

Sobre a Empresa

A Lojas Americanas é uma empresa brasileira do seguimento de varejo fundada em 1929 na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, pelos americanos John Lee, Glen Matson, James Marshall e Batson Borger. Opera, atualmente, com mais de 465 estabelecimentos de vendas em 22 estados do Brasil.

A sede da empresa fica na cidade do Rio de Janeiro e conta com 3 centros de distribuição, em Nova Iguaçu (RJ), Barueri (SP) e Recife (PE).

Atualmente é controlada pelos empresários: Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Sicupira, o mesmo grupo que comanda a Inbev (ex- AmBev). A rede comercializa mais de 80 mil itens de quatro mil empresa diferentes.

É controlada por três empresários: Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Sicupira, o mesmo trio que comanda a Inbev (antiga AmBev), GP Investimentos, América Latina Logística e outros grupos. A rede comercializa mais de 80 mil itens de quatro mil empresas diferentes.

Índices de Liquidez

Para uma análise de liquidez ou da capacidade de solvência de uma empresa devemos realizar o cálculo e interpretação dos índices de liquidez. Os índices utilizados são os seguintes:

Liquidez Geral

O quociente de liquidez geral é encontrado ao calcularmos a divisão da soma dos ativos Circulante e realizável a longo prazo pela soma dos passivos circulante e exigível a longo prazo. Este indicativo aponta a liquidez da empresa no curto e longo prazo.

$$ILG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

Liquidez Corrente

O quociente de liquidez corrente é encontrado entre a divisão do ativo circulante e passivo circulante, indicando a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo.

$$ILC = \frac{AC}{PC}$$

Liquidez Seca

O quociente de liquidez seca é encontrado pela divisão entre o ativo circulante (excluindo o estoque) pelo passivo circulante. O Objetivo deste índice é apresentar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, sem considerar o estoque, pois este é um elemento não monetário.

$$ILS = \frac{AC - Estoques}{PC}$$

Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata é encontrado pela divisão entre o disponível e passivo circulante, informando a capacidade de pagamento que uma empresa pode honrar imediatamente

$$ILM = \frac{\text{Disponível}}{PC}$$

Os índices de liquidez ajudam a analisar a situação financeira e capacidade da empresa em honrar seus compromissos, podemos dizer que quanto maior o índice, melhor para a empresa, mas só isso não basta, pois precisamos observar outros fatores como o ciclo financeiro e operacional da empresa.

Analisando os índices de liquidez apresentados pela empresa, podemos informar o seguinte:

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ - 2007		QUOCIENTES DE LIQUIDEZ - 2008	
LIQUIDEZ CORRENTE		LIQUIDEZ CORRENTE	
QLC =	$\frac{AC}{PC} = \frac{2.260.401}{1.132.067} = 2,00$	QLC =	$\frac{AC}{PC} = \frac{2.248.770}{1.260.781} = 1,78$
LIQUIDEZ IMEDIATA		LIQUIDEZ IMEDIATA	
QLI =	$\frac{DISP}{PC} = \frac{1.278.500}{1.132.067} = 1,13$	QLI =	$\frac{DIST}{PC} = \frac{1.282.097}{1.260.781} = 1,02$
LIQUIDEZ SECA		LIQUIDEZ SECA	
QLS =	$\frac{AC - EST}{PC} = \frac{1.716.519}{1.132.067} = 1,52$	QLS =	$\frac{AC - EST}{PC} = \frac{1.742.062}{1.260.781} = 1,38$
LIQUIDEZ GERAL		LIQUIDEZ GERAL	
QLG =	$\frac{AC + REAL. L/P}{PC + EXG. L/P} = \frac{2.555.077}{2.244.265} = 1,14$	QLG =	$\frac{AC + REAL. L/P}{PC + EXG. L/P} = \frac{2.456.250}{2.359.421} = 1,04$

Liquidez Corrente = 2,00 e 1,78 - mostram que a empresa pode honrar seus compromissos em curto prazo com satisfação e sobra. Os índices apresentados estão bons, apesar de decrescente. Pois quanto maiores eles forem, melhor. Neste caso, em 2007, para cada 1,00 real em dividas no circulante, a empresa teria 2,00 reais para pagas, ou seja, um saldo de 100% positivo. O mesmo não ocorre no ano de 2008 que houve uma queda percentual de 22%.

Análise dos Demonstrativos Contábeis II

Liquidez Imediata = 1,13 e 1,02 – mostram quanto “dinheiro” a empresa possui para honrar os compromissos em curto prazo. Em empresas desse tipo (que operam com o comércio), é comum este índice ter uma grande representação, pois devido a ter uma grande movimentação (fluxo de caixa), precisa ter uma boa disponibilidade de capital no caixa ou banco para garanti-la. A nossa empresa apresenta um bom índice, visto que, com o que tem no caixa, conseguiria pagar suas dívidas a vencer em até um ano e ainda sobraria.

Liquidez Seca = 1,52 e 1,38 - mostram o ativo circulante sem a dependência do estoque, neste caso a necessidade de venda não interfere na capacidade de pagamento. Mais uma vez, em nosso caso, um bom índice, porém, novamente podemos verificar uma queda de um ano para o outro.

Liquidez Geral = 1,14 e 1,04 - mostram que ao longo prazo a empresa tem saúde para honrar seus compromissos. Só que, nesse caso, os índices apresentados estão muito próximos de “um para um”, isso pode representar dificuldades futuras se não forem tomadas medidas para melhorar esse resultado, fazendo estes índices voltarem a crescer.

De um modo geral, a empresa apresenta uma boa capacidade de pagamento de acordo com os resultados apresentados, no entanto, deve-se atentar para a tendência decrescente. Isso não é um bom sinal. Uma saída para esse problema seria tentar manter o capital circulando com a mesma expressividade, enquanto se tenta reduzir as dívidas.

Quociente de Endividamento

O quociente de participação de capital de terceiros informa a dependência do patrimônio líquido em relação a esse capital.

O quociente de endividamento mostra a composição para a captação de recurso de terceiros, mostrando se a empresa concentra o endividamento em curto prazo.

Análise dos Demonstrativos Contábeis II

Os índices de endividamento apresentados por nossa empresa foram os seguintes:

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO – 2007				QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO - 2008			
Q PART. CAP. ALHEIOS S/Recur TOTAIS				Q PART. CAP. ALHEIOS S/REC TOTAIS			
<u>PC+ EX L/P</u>	=	<u>2.244.265</u>	=	<u>2.359.421</u>	=	<u>2.359.421</u>	=
RT		3.194.030	= 0,70	RT		3.290.337	= 0,72
Q PART. DIV. Curt/P S/ End TOTAL				Q PART. DIV. Curt/P S/ End TOTAL			
<u>PC</u>	=	<u>1.132.067</u>	=	<u>1.260.781</u>	=	<u>1.260.781</u>	=
PC + EX L/P		2.244.265	= 0,50	PC + EX L/P		2.359.421	= 0,53
GARANTIA DOS CAP. ALHEIOS				GARANTIA DOS CAP. ALHEIOS			
<u>PL</u>	=	<u>949.764</u>	=	<u>930.916</u>	=	<u>930.916</u>	=
PC + EX L/P		2.244.265	= 0,42	PC + EX L/P		2.359.421	= 0,39

Dos meus recursos totais, em média 70% estão vindo do capital de terceiros, restando apenas 30% para os recursos próprios.

A metade das dívidas está vencendo no curto prazo, o que pode comprometer o meu capital de giro.

Se a empresa se desfizesse de todo o seu patrimônio líquido para pagar as dívidas, ainda assim, ficaria devendo cerca de 60% das suas obrigações totais.

A alta participação do capital de terceiros está financiando as atividades da empresa e tende a continuar, isso pode trazer graves problemas no futuro. É necessário evitar empréstimos e financiamentos até que sejam sanadas as dívidas. Também seria interessante que se tentasse renegociar as dívidas de curto prazo, levando-as para o médio e longo prazo, deixando assim o capital de giro mais a vontade para circular.

Indicadores de Atividade

Os indicadores de atividade ajudam no controle administrativo da empresa, entre os principais indicadores de atividade de uma empresa, podemos citar:

Giro de ativos

Indica a eficiência com que a empresa usa seus ativos para gerar vendas. O indicador é calculado como sendo a divisão da receita líquida de vendas pelo ativo total médio da empresa. O índice, quanto maior, melhor a eficiência da empresa quanto ao uso de seus ativos.

Giro do estoque

O prazo médio de rotação dos estoques é o período compreendido entre o tempo em que permanece armazenado até o momento da venda. Quanto maior o volume de vendas, mais rápida será a rotação dos estoques e em menos tempo o ativo será recuperado.

Prazo médio de recebimento

Indica o tempo necessário para que uma empresa receba de seus clientes por compras feitas a prazo, ajuda a avaliar a política de crédito e cobrança de uma empresa, quanto menor o prazo, melhor para a empresa.

Prazo médio de pagamento

É o tempo entre a compra e o momento do pagamento, neste caso quanto maior o tempo de pagamento, melhor para a empresa.

Quociente de posicionamento relativo

É a comparação entre o prazo de recebimento e prazo de pagamento, verificando se estes estão equiparados.

Os Indicadores de Atividade são importantes, pois demonstram índices necessários para a mudança de política e tomada de decisões nas empresas.

Análise dos Demonstrativos Contábeis II

INDICADORES DE ATIVIDADE – 2007				INDICADORES DE ATIVIDADE - 2008			
GIRO DO ESTOQUE				GIRO DO ESTOQUE			
RE ou GE	=	$\frac{CPV}{EST. MED}$	=	$\frac{1.748.769}{815.822}$	=	2,14	
				$\frac{1.834.177}{797.235}$	=	2,30	
GIRO DO ATIVO				GIRO DO ATIVO			
RA ou GA	=	$\frac{VL}{AM}$	=	$\frac{2.510.289}{4.791.044}$	=	0,52	
				$\frac{2.630.015}{4.866.319}$	=	0,54	
PRAZO MEDIO DE RECEBIMENTO				PRAZO MEDIO DE RECEBIMENTO			
PMR	=	$\frac{CLIENTES}{VENDAS}$	=	$\frac{349.386}{2.510.289}$	=	50,11	
				$\frac{395.666}{2.630.015}$	=	54,16	
				$\frac{360}{360}$			
PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO				PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO			
PMP	=	$\frac{FORNEC.}{COMPAS}$	=	$\frac{628.838}{1.748.769}$	=	129,45	
				$\frac{675.733}{1.797.004}$	=	135,37	
				$\frac{360}{360}$			
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO				QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO			
QPR	=	$\frac{PMR}{PMP}$	=	$\frac{50,11}{129,45}$	=	0,39	
				$\frac{54,16}{135,37}$	=	0,40	

Os resultados 2,14 e 2,30 informam que o estoque está sendo renovado totalmente, em média, a cada 6 meses, e essa tendência está melhorando, ou seja o prazo está diminuindo. Isso pode ser bom, significa que as vendas estão aumentando e quanto mais venda, teoricamente, mais lucro.

Os resultados 0,52 e 0,54 dizem que levaria em média 1 ano e 10 meses para a empresa girar o seu ativo, ou seja, levaria todo esse tempo para as vendas superarem os ativos totais da empresa, para superar tudo que a empresa teria capacidade de investir. Isso quer dizer que o ativo não está sendo totalmente aproveitado para a atividade operacional da empresa. Do total de 100%, em média, apenas 53% está sendo aplicado para gerar vendas.

Os valores de 50,11 e 54,16 fazem referência há quanto tempo, em dias, a empresa está levando para receber as faturas de seus clientes. É um prazo que, como podemos ver, está meio dilatado, pois o ideal seria que se recebesse em um prazo médio de 30 dias e quanto maior ele for será pior. Se essa tendência permanece, agregado a outros fatores, a empresa pode vir a apresentar problemas de liquidez.

Em oposição aos prazos médios de recebimento apresentados, temos os prazos médios de pagamento de 129,45 e 135,37, que para a empresa é um ponto positivo, ante ao recebimento, mas, que temos que ter bastante cuidado ao

analisarmos, pois se estivermos pagando juros por contas em atraso, poderemos estar comprometendo o capital próprio.

O QPR testa o equilíbrio entre o recebimento e pagamento. Este índice não pode apresentar valores nem muito pequenos, nem muito grandes. Sua referência básica (ponto de equilíbrio) é um. Mas em geral é melhor que seja ele menor que um, caso contrário, o prazo médio de recebimento superaria o de pagamento e isso não seria bom.

Os prazos médios de pagamento devem ser sempre comparados com os prazos médios de recebimento. Quando a empresa paga seus fornecedores muito antes de receber de seus clientes, ela está comprometendo a sua operacionalidade, pois, passa a financiar suas operações até receber as suas vendas. Este fator é bastante comprometedor para o empreendimento no caso das empresas comerciais. É necessário, também, avaliar os prazos e vencimentos das duplicatas para identificar se os pagamentos estão vencendo muito antes das duplicatas serem recebidas.

Conclusão, apesar de ter tido uma aparente melhora na velocidade do retorno do capital investido, representado pelos índices RE e RA, a empresa apresenta dificuldades na circulação desse capital. Uma solução para esse problema seria tentar negociar com seus clientes para melhorar ainda mais o prazo de recebimento de suas faturas, para então, investir nas vendas e melhorar o retorno do estoque.

Indicadores de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade demonstram qual foi a rentabilidade sobre os capitais investidos, sejam estes capitais próprios ou de terceiros.

Abaixo demonstramos alguns indicadores de rentabilidade e suas fórmulas.

Taxa de Retorno dos Investimentos (TRI)

$$\frac{\text{Margem Líquida}}{\text{Giro do ativo (rotação)}} \times 100$$

Análise dos Demonstrativos Contábeis II

O índice acima demonstra quanto a empresa está obtendo de retorno em relação aos seus investimentos totais, ou, ainda em quanto tempo se recuperam os investimentos totais efetuado no negócio.

Este índice demonstra a remuneração dos capitais próprios investidos na empresa.

Margem Líquida (ML)

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

O índice demonstra o retorno líquido da empresa sobre seu faturamento.

Giro do Ativo (GA)

$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

O indicador demonstra se o faturamento gerado no período foi suficiente para cobrir o investimento total.

INDICADORES DE RENTABILIDADES 2007				INDICADORES DE RENTABILIDADES 2008			
MARGEM LÍQUIDA				MARGEM LÍQUIDA			
RI 1	=	$\frac{LL}{VL} = \frac{93.344}{2.510.289}$	= 0,04	RI 1	=	$\frac{LL}{VL} = \frac{138.578}{2.630.015}$	= 0,05
ROTAÇÃO DO ATIVO				ROTAÇÃO DO ATIVO			
RI 2	=	$\frac{VL}{AM} = \frac{2.510.289}{4.791.044}$	= 0,52	RI 2	=	$\frac{VL}{AM} = \frac{2.630.015}{4.866.319}$	= 0,54
RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO				RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO			
RI	=	$RI\ 1 * RI\ 2 * 100$	= 1,95	RI	=	$RI\ 1 * RI\ 2 * 100$	= 2,85
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS				TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS			
T1	=	$\frac{LAJI}{VL} = \frac{300.738}{2.510.289}$	= 0,12	T1	=	$\frac{LAJI}{VL} = \frac{445.268}{2.630.015}$	= 0,17
TAXA DE RETORNO TOTAL				TAXA DE RETORNO TOTAL			
T2	=	$\frac{VL}{CPT} = \frac{2.510.289}{3.194.030}$	= 0,79	T2	=	$\frac{VL}{CPT} = \frac{2.630.015}{3.290.337}$	= 0,80
TAXA DE RETORNO TOTAL				TAXA DE RETORNO TOTAL			
T	=	$T1 * T2 * 100$	= 9,42	T	=	$T1 * T2 * 100$	= 13,53
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS				TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS			
t	=	$\frac{Juros * 100}{CA(FF)} = \frac{131.165}{723.273}$	= 18,13	t	=	$\frac{Juros * 100}{CA(FF)} = \frac{174.262}{964.209}$	= 18,07
TAXA DE RETORNO PROPRIO				TAXA DE RETORNO PROPRIO			
tp	=	$\frac{LL * 100}{PL} = \frac{93.344}{949.764}$	= 9,83	tp	=	$\frac{LL * 100}{PL} = \frac{138.578}{930.916}$	= 14,89

A empresa apresentou nos dois anos analisados, uma média de 4,5% de lucros, com cerca de, em média, 53% do seu ativo funcionando para obter vendas, e isso a trouxe um percentual médio de retorno sobre o investimento de 2,4%. Os valores são muito inexpressivos, posto que, a preocupação de maior importância numa atividade com fins lucrativos é a boa operacionalidade, com o intuito de se alcançar a maior margem de lucro possível, para poder-se remunerar bem os capitais investidos e ter uma boa taxa de atratividade para os seus futuros investidores.

A remuneração do capital de terceiros no ano de 2007 foi praticamente o dobro da remuneração do capital próprio (18,13 p/ 9,83 respectivamente). No entanto, não se manteve assim. Caiu no ano de 2008 para 18,07 e a do capital próprio subiu para 14,89. Percebe-se que a taxa de retorno próprio aumentou bem mais que a de terceiros. Isso se deve, principalmente, ao fato de o lucro ter aumentado e o patrimônio líquido ter diminuído. A pouca expressividade no aumento da taxa de retorno de terceiros foi devido ao aumento dos juros, ter, praticamente, acompanhado o aumento dos capitais alheios.

No geral, o custo do capital investido na empresa aumentou em 4,11%, de 9,42 em 2007 para 13,53 em 2008.

A taxa de retorno do capital investido no ano de 2007 e 2008 indica que levaria uma média de 51 e 35 anos (pay back), respectivamente, para se recuperar o total do investimento feito. Tem-se ainda que o capital de terceiros está sendo melhor remunerado que o capital próprio, quando o ideal seria que ocorresse o contrário.

Uma alternativa para tentar solucionar esse problema seria aumentar a participação do capital próprio e evitar o pagamento das contas em atraso, o que ocasiona juros.

Fator de Insolvência

O fator de insolvência apresenta um número, estatístico, que vai representar a tendência de uma empresa falir ou não. Foi criada, então, uma escala para se fazer a análise, apresentando as três situações seguintes: solvência, penumbra e insolvência.

A empresa está em situação estável quanto o número apresentado é positivo (solvência), se apresentar um número menor que -3, a empresa está em área de insolvência, ou seja, situação financeira que pode levá-la a falência. Quando o número apresentado estiver entre 0 e -3 dizemos que a empresa está na área de penumbra, João Deivi e Otávio Santos

Análise dos Demonstrativos Contábeis II

esta área é mais difícil de ser avaliada, por ser intermediária, porém podemos dizer que inspira atenção redobrada.

FATOR DE INSOLVÊNCIA 2007				
X1 =	$\frac{\text{LL}}{\text{PL}}$	* 0,05 =	$\frac{0,00}{949.764}$	* 0,05 = 0,00
X2 =	$\frac{\text{AC+REAL L/P}}{\text{EXIG TOTAL}}$	* 1,65 =	$\frac{2.555.077}{2.244.265}$	* 1,65 = 1,88
X3 =	$\frac{\text{AC- EST}}{\text{PC}}$	* 3,55 =	$\frac{1.716.519}{1.132.067}$	* 3,55 = 5,38
X4 =	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	* 1,06 =	$\frac{2.260.401}{1.132.067}$	* 1,06 = 2,12
X5 =	$\frac{\text{EXIG TOTAL}}{\text{PL}}$	* 0,33 =	$\frac{2.244.265}{949.764}$	* 0,33 = 0,78
FI =	X1 + X2 + X3 - X4 - X5 = 4,36			

FATOR DE INSOLVÊNCIA 2008				
X1 =	$\frac{\text{LL}}{\text{PL}}$	* 0,05 =	$\frac{138.578,00}{930.916}$	* 0,05 = 0,01
X2 =	$\frac{\text{AC+REAL L/P}}{\text{EXIG TOTAL}}$	* 1,65 =	$\frac{2.456.250}{2.359.421}$	* 1,65 = 1,72
X3 =	$\frac{\text{AC- EST}}{\text{PC}}$	* 3,55 =	$\frac{1.742.062}{1.260.781}$	* 3,55 = 4,91
X4 =	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	* 1,06 =	$\frac{2.248.770}{1.260.781}$	* 1,06 = 1,89
X5 =	$\frac{\text{EXIG TOTAL}}{\text{PL}}$	* 0,33 =	$\frac{2.359.421}{930.916}$	* 0,33 = 0,84
FI =	X1 + X2 + X3 - X4 - X5 = 3,90			

- FI = 0 P/ CIMA** ÁREA DE SOLVENCIA
FI = 0 A -3 ÁREA DE PENUMBRA
FI = - 3 P/ BAIXO ÁREA DE INSOLVENCIA

Os números apresentados pela empresa pesquisada em nosso trabalho nos anos referente a 2007 e 2008 demonstram que a mesma apresenta solvência nos dois anos pesquisados.

Conforme os índices apresentados a empresa não apresenta riscos imediatos de falência, no entanto vale ressaltar que, como já mencionado anteriormente, o problema é a tendência negativa; se não resolvida poderá levar a empresa a ter sérios problemas e entrar na área de Insolvência.

Overtrading

É uma situação financeira apresentada pela empresa, onde tem-se a capacidade financeira reduzida, devido a desequilíbrios econômicos financeiros. Podemos dizer também que o overtrading ocorre quando a empresa cresceu muito, a ponto de suas operações encontrarem dificuldades para serem cobertas pelo capital de giro.

Há diversas maneiras de se notar quando a empresa está indo em direção ao perigoso desequilíbrio econômico-financeiro:

- Diminuição dos índices de liquidez
- Redução das disponibilidades
- Aumento dos empréstimos e financiamentos
- Aumento do estoque sem o consequente aumento das vendas
- Lucro operacional muito baixo em relação às vendas, dentre outros.

Principais causas do desequilíbrio Econômico-financeiro

- Excessivas aplicações em ativo permanente;
- Utilização de elevados estoques invendáveis e produção em pequena escala que não consegue diluir os custos fixos. A empresa, neste caso, fica abaixo do ponto de equilíbrio. Uma das alternativas, neste caso, seria otimizar os custos;
- Excesso de estocagem, por decisão do empresário ou por falta de mercado para a colocação da produção ou estocagem (é uma falha muito grande, os empresários são levados a comprar mais, e pode comprar um produto sem saída);
- Prejuízos verificados por uma das causas anteriores, que concorrem para a perda de substâncias do ativo circulante;
- Gastos de ampliação que implicarão na existência de prejuízos futuros;

Causas externas.

Inflação e custos de vida – perda de competitividade, compra de outro produto pelo cliente. Alternativas: minimizar os custos, criar produtos mais competitivos.

Geração de caixa menor, elevados custos, manutenção capital de giro, aumento do custo de capital.

Análise dos Demonstrativos Contábeis II

b) produtos escassos levam as empresas a elevar os estoques, elevando o preço do produto.

c) elevação de imposto, neste caso, o Governo atua no mercado, e como consequência, temos aumento de custo, levando a diminuir o nível de investimento.

Tanto as causas internas quanto as externas trazem consequências graves como:

- dificuldades para saldar às dívidas com fornecedores;
- pagamento dos salários dos empregados, encargos sociais e previdenciários e demais despesas operacionais;
- Perda de oportunidade por falta de dinheiro;
- Vendas sem critérios, dificuldades de modernização e processo fabril, queda na demanda (produto obsoletos).

Dentre as alternativas para diminuir o impacto que o overtrading provoca citamos as seguintes:

- Aumento do capital próprio;
- Devolução de mercadorias para reduzir os volumes de crédito;
- Negociar parcelamentos das obrigações vencidas e evitar assumir novos compromissos;
- Redução de investimentos em ativos;
- Aumento da rentabilidade sobre as vendas

Análise dos Demonstrativos Contábeis II

A empresa que analisamos apresentou os seguintes resultados:

OVERTRADING 2007				OVERTRADING 2008			
<u>AP</u>	*100 =	<u>638.953</u>	= 20,00	<u>AP</u>	*100 =	<u>888.328</u>	= 26,56
AT		3.194.030		AT		3.344.578	
<u>AC</u>	*100 =	<u>2.260.401</u>	= 70,77	<u>AC</u>	*100 =	<u>2.248.770</u>	= 67,24
AT		3.194.030		AT		3.344.578	
<u>CP</u>	*100 =	<u>949.764</u>	= 29,74	<u>CP</u>	*100 =	<u>930.916</u>	= 27,83
AT		3.194.030		AT		3.344.578	
PL – AP	=	310.812	= 310.812	PL – AP	=	42.588	= 42.588
<u>PC + P. EXIG L/P</u>	*100 =	<u>2.244.265</u>	= 99,29	<u>PC + P. EXIG L/P</u>	*100 =	<u>2.359.421</u>	= 104,92
AC		2.260.401		AC		2.248.770	
<u>LL</u>	*100 =	<u>93.344,18</u>	= 3,72	<u>LL</u>	*100 =	<u>138.578,00</u>	= 5,27
V		2.510.289		V		2.630.015	
<u>EST.</u>	*100 =	<u>543.881</u>	= 24,06	<u>EST.</u>	*100 =	<u>506.708</u>	= 22,53
AC		2.260.401		AC		2.248.770	
<u>Dupl a receber</u>	*100 =	<u>349.386</u>	= 15,46	<u>Dupl a receber</u>	*100 =	<u>395.666</u>	= 17,59
AC		2.260.401		AC		2.248.770	
<u>Fornecedores</u>	*100 =	<u>628.838</u>	= 115,62	<u>Fornecedores</u>	*100 =	<u>675.733</u>	= 133,36
Estoques		543.881		Estoques		506.708	
<u>Tit. Descont.</u>	*100 =	<u>0</u>	= 0,00	<u>Tit. Descont.</u>	*100 =	<u>0</u>	= 0,00
Fat a Receber		349.386		Fat a Receber		395.666	
<u>Aum de Cap. Alheio</u>	=	<u>0</u>	= #DIV/0!	<u>Aum de Cap. Alheio</u>	=	<u>115.156</u>	= 0,96
Aum das vendas		0		Aum das vendas		119.726	
<u>Aum dos Estoques</u>	=	<u>0</u>	= #DIV/0!	<u>Aum dos Estoques</u>	=	<u>(37.173)</u>	= -0,44
Aumento do CMV		0		Aumento do CMV		85.408	
<u>Aum do Fatur a Rec</u>	=	<u>0</u>	= #DIV/0!	<u>Aum do Fatur a Rec</u>	=	<u>46.280</u>	= 0,39
Aum das Vendas		0		Aum das Vendas		119.726	
<u>Vendas</u>	=	<u>2.510.289</u>	= 8,08	<u>Vendas</u>	=	<u>2.630.015</u>	= 61,75
Cap de Giro Proprio		310.812		Cap de Giro Proprio		42.588	

O ativo permanente está representando, em média, 23,28% do ativo total da empresa e tem uma tendência crescente, ao passo que o circulante está com média

João Deivi e Otávio Santos

Análise dos Demonstrativos Contábeis II

de 69,3% e uma tendência decrescente. Se persistir, Isso pode comprometer a operacionalidade da empresa, já que estamos lidando com uma empresa do ramo do comercio que precisa de um grande volume no circulante para operar.

Os capitais próprios estão declinando e em percentuais bem expressivos. Isso se deu por causa do aumento do permanente e diminuição do patrimônio líquido. O percentual de 39,74 em 2007 caiu para 27,83 em 2008.

O capital de giro próprio decaiu em percentual de 86,3%, de 310.812 em 2007 para 42.588 em 2008. Uma operação de alto grau de risco, pois o aumento do capital de terceiros pode comprometer a autonomia e independência financeira da empresa e a inexistência de capital de giro próprio pode causar o desequilíbrio econômico e financeiro.

A participação do capital de terceiros no ativo circulante em 2007 foi de 99,29% e em 2008, 104,92% quando o ideal seria não passar de 75%. O que revela um capital de giro próprio insuficiente.

Houve uma diminuição do estoque e, o que seria natural como consequência, um aumento nas vendas, o que também ocasionou um aumento na margem de lucro, já que o custo do produto vendido não aumentou tanto assim.

De acordo com a análise feita com relação à parcela do estoque ainda a pagar aos fornecedores, percebe-se um motivo para grandes preocupações. Os estoques estão sendo financiados inteiramente pelo capital de terceiros, quando este não deveria passar de 75%.

A empresa analisada não apresentou nos anos de 2007 e 2008 títulos descontados.

Por falta de dados do Balanço de 2006, não foi possível a análise das variações de 2007 para comparação.

O aumento das vendas com a diminuição do estoque que está ocorrendo na empresa, significa que ela está imobilizando o seu capital.

A divisão das vendas pelo CGP dessa empresa confirma que elas estão sendo desenvolvidas basicamente por capitais de terceiros, devido aos altos resultados apresentados, principalmente em 2008.

A empresa apresenta um alto índice de capital de terceiros financiando sua operacionalidade, representando um sério risco a saúde financeira da mesma. Isto pode estar acontecendo em virtude de a empresa ter aumentado o ativo permanente, diminuindo o ativo circulante e patrimônio líquido. A solução seria inverter essa situação.

Bibliografia

Fontes Consultadas:

- 1) Iudícibus, Sérgio de. Análise de Balanços. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.
- 1) GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira – 7ª ed. São Paulo: Harbra, 1997.

Sites consultados:

- 1) <http://www.portaldecontabilidade.com.br/index.htm>
- 2) <http://www.analisefinanceira.com.br>
- 3) <http://www.ondeinvestirbylopesfilho.com.br>
- 4) <http://balancoconsultores.com.br/analisedebalanco.htm>
- 5) <http://www.peritocontador.com.br/>
- 6) http://www.facape.br/controladoria/11/Analise_Contabil-Financeira.pp
- 7) <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/borinelli/cap4a.html>